

## **FORMAÇÃO DA SENSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: GÊNESE E DEFINIÇÃO DAS SEIS DIMENSÕES DA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR BRASILEIRA**

Marcos Villela Pereira – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Um dos principais dispositivos de formação da sensibilidade, no Brasil, considerada a pauta da escolarização obrigatória consequente ao movimento mundial derivado do documento Educação para Todos, da UNESCO, publicado em 1990, é a presença da Arte como componente curricular obrigatório na Educação Básica. No contexto do estabelecimento de políticas públicas de organização curricular, observa-se um conjunto de dispositivos regulatórios aparecidos a partir da Constituição de 1988. Seguindo uma sequência histórica de edições legais, identifica-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para a Educação, publicada em 1996; os Parâmetros Curriculares Nacionais, editados em 1997 e em fase de revogação; as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, editadas em conjunto em 2010; o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, ambos instituídos em 2013; O Plano Nacional de Educação, estabelecido em 2014; e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), publicada em 2017. Esta última dispõe sobre os direitos de aprendizagem, os conteúdos, as habilidades e as competências a serem desenvolvidas nas três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). A BNCC, no que se refere à Arte, estabelece dez objetivos gerais organizados em torno de seis dimensões responsáveis pelo desenvolvimento articulado da sensibilidade do sujeito, a saber: estesia, criação, reflexão, crítica, expressão e fruição. Este trabalho tem por objetivo descrever a gênese do estabelecimento dessas seis dimensões, bem como explorar conceitualmente cada uma delas. As fontes da investigação são os relatórios e documentos parciais produzidos pelo Grupo de Especialistas que trabalhou na redação da primeira e segunda versão da BNCC, ao longo dos anos 2014 e 2015. Recuperando-se documentos de trabalho do referido grupo, foi possível identificar diferentes momentos que registram o desenvolvimento do debate conceitual que deu origem à enunciação das seis dimensões. O desenvolvimento da sensibilidade da criança e do jovem estudante passa pela ideia de promoção de atividades que permitem a experiência estética em distintas, diversas e heterogêneas situações de experimentação de materiais e linguagens artísticas no cotidiano escolar. Em que pese as distorções estabelecidas no texto final, que confundem as linguagens artísticas com unidades temáticas, favorecendo a prática polivalente do professor, essas seis dimensões podem assegurar que a vivência da Arte crie condições de possibilidade de o estudante experimentar diferentes formas de sensibilidade, de modo a consolidar a formação crítica e criativa do sujeito, ao longo do período de escolarização.